

O latino-americano Luis Ramiro Beltrán e as suas políticas nacionais de comunicação de massa

Denis Porto Renó*

Índice

1	Introdução	1
2	Uma breve bibliografia	2
3	Produções e idéias	3
4	<i>Declaración de San José</i>	7
5	A produção de Beltrán	8
6	Conclusão	8
7	Bibliografia	9

Resumo

O Pensamento Comunicacional Latino-americano possui suas peculiaridades. A mestiçagem cultural nos povos da América Latina define, inclusive, necessidades e iniciativas próprias para o desenvolvimento da comunicação nestes países, diferente de países europeus e dos Estados Unidos e Canadá, onde há uma homogeneidade cultural. Numa dedicação que durou toda a vida, e ainda dura, Luis Ramiro Beltrán se destacou como um teórico latino-americano preocupado com o desenvolvimento comunicacional e social, divulgando suas idéias por diversos países e em inúmeras correntes de pensadores. O artigo em questão apresenta uma reconstrução da personalidade, da trajetória e das idéias de

Luis Ramiro Beltrán, que contribuiu pessoalmente para esta produção, apesar de seu pouco tempo disponível e a dedicação intensiva em outras produções no mesmo período.

Palavras-chave: Luis Ramiro Beltrán, Pensamento comunicacional latino-americano, comunicação, desenvolvimento.

1 Introdução

O pensamento comunicacional latino-americano possui peculiaridades teóricas, em parte provocadas pelas experiências particulares, mas também graças à formação híbrida em sua personalidade cultural. Tais conceitos têm conquistado força entre os pesquisadores imunes aos modismos teóricos, além de ganhar cada vez mais espaço nas pesquisas de outros continentes quando o assunto é o pensamento comunicacional latino-americano.

Inicialmente, as pesquisas comunicacionais latino-americanas se limitavam a registrar os fatos pela documentação descritiva. Mas, logo após o surgimento dos primeiros cursos de graduação em jornalismo e publicidade e propaganda, o pensamento comunicacional latino-americano ganhou seu primeiro reconhecimento efetivo. A re-

*Doutorando em Comunicação. Umesp - SP.

vista norte-americana *Journalism Quarterly* trouxe, em 1954, uma coletânea sobre os estudos comunicacionais latino-americanos, juntamente com uma conferência do jornalista brasileiro Danton Jobim sobre as influências francesas e brasileiras nesses estudos comunicacionais.

Um importante momento do pensamento comunicacional na América Latina foi a criação do CIESPAL – Centro Internacional de Estudos Superiores de Comunicação para a América Latina, em 1959, na cidade de Quito, Equador, com o objetivo de propor novos formatos e métodos de ensino superior em comunicação, promovendo cursos a professores e jornalistas da América Latina por especialistas da Europa e dos Estados Unidos.

Mas a situação mudou, quando os países latino-americanos passaram a viver um período de crise econômica e da democratização, o que enfraqueceu diversos núcleos de pesquisa comunicacional. Porém, uma nova porta se abriu: o século XXI, em busca de novas metodologias para sistematizar os efeitos causados pela expansão da comunicação na sociedade e minimizar a dicotomia entre teoria e prática. E é nesta transição entre os bons tempos, a crise e as novas possibilidades que surgem os estudos desenvolvidos por Luis Ramiro Beltrán, influenciador de diversos pesquisadores latino-americanos e dedicado produtor de conhecimento. Ele abriu portas para os pesquisadores da América Latina e levou o pensamento comunicacional latino-americano para outros países, o que tem provocado uma crescente afirmação de sua cultura híbrida em diversos estudos.

Este artigo é uma reflexão sobre suas idéias, teorias, produções, além de um resgate de sua trajetória nos estudos sobre co-

municação na América Latina. Para isso, adotou-se como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e a entrevista informal, via e-mail, o que proporcionou ao trabalho uma atualização e um olhar diferenciado, pois, para se construir a imagem de Luis Ramiro Beltrán passou-se a adotar as declarações do mesmo, de forma crítica, assim como o direcionamento na busca de referências bibliográficas.

2 Uma breve bibliografia

A história do boliviano Luiz Ramiro Beltrán Simon se inicia em 1930, na cidade de Oruro, quando nasce numa família de jornalistas. Começa a sua carreira no jornalismo aos 12 anos e se formou na *Universidad Mayor de San Andrés*, na capital La Paz. Em sua trajetória, Beltrán atuou como publicitário, relações públicas e produtor de documentários para o cinema. Como jornalista, foi correspondente da revista *Tiempo*, do México, e do jornal norte-americano *Chicago Tribune*, além de atuações na imprensa boliviana.

Beltrán perdeu seu pai na guerra entre Bolívia e Paraguai, entre 1932 e 1935. Na ocasião, Luis Humberto Beltrán estava cobrindo as batalhas travadas no Chaco, local que conheceu em 1998 ao lado de seu amigo e pesquisador paraguaio radicado no Brasil, Juan Díaz Bordenave (BORDENAVE *In* MARQUES DE MELO & BRITTES, 1998, p.113).

Seu interesse pela televisão o levou a participar de diversos cursos rápidos nos Estados Unidos, entre 1953 e 1954, voltados ao desenvolvimento rural. Em 1960, estudou produção de televisão na Universidade de Nova Iorque. Entre 1968, obteve o título de mes-

tre em comunicação na Universidade do Estado de Michigan, nos Estados Unidos, e em 1973 tornou-se PhD em Comunicação e Sociologia com a defesa da tese *Communication in Latin América: persuasion for status quo or for national development?*, na mesma universidade.

Após a conclusão do doutorado, Beltrán passou a prestar consultoria para diversos organismos internacionais, como a Unesco e a FAO, além da Fundação Ford. Posteriormente, trabalhou em Bogotá, Colômbia, no centro Internacional de Pesquisa para o Desenvolvimento, vinculado ao governo canadense. Em seguida, mudou-se para Quito, Equador, onde assumiu o posto de Conselheiro Regional em Comunicação da Unesco para a América Latina, onde apoiou projetos de comunicação popular e alternativa. Foi um dos fundadores da ALAIC – Associação Latino-americana de Investigadores em Comunicação e da FELAFACS – Federação Latino-americana de Escolas de Comunicação.

Em 1991, de volta à Bolívia, Beltrán foi coordenador de uma reforma educativa promovida por aquele governo e, no ano seguinte, prestou consultoria para organizações de diversos países, como Estados Unidos, Brasil e Equador, sempre voltada às políticas de desenvolvimento social.

Atualmente, Luis Ramiro Beltrán é catedrático visitante das universidades norte-americanas de Stanford e Ohio State e leciona na Universidade do Michigan e no Centro Internacional de Estudos Superiores em Comunicação para a América Latina – CI-ESPAL, em Quito, Equador, e continua contribuindo firmemente com o pensamento comunicacional latino-americano.

3 Produções e idéias

Beltrán esteve sempre engajado com as pesquisas sobre políticas de comunicação para o desenvolvimento social na América Latina. Para isso, apoiou-se principalmente na Teorias da Dependência, na Teologia da Libertação, na Escola de Frankfurt e no trabalho desenvolvido pelo educador brasileiro Paulo Freire, além de “navegar” nas idéias dos argentinos Antonio Pasquali e Eliseo Verón. O italiano Pasquali, inclusive, é considerado por Beltrán, em entrevista concedida a Anzola (1982), como precursor dessas idéias, ao lado de outros teóricos. Para ele:

A figura sobressalente deste movimento favorecedor de políticas de retificações foi o filósofo, investigador e tratadista, Antonio Pasquali, diretor do Instituto Nacional de Investigação da Comunicação (ININCO), da Universidade Central. Junto a ele, outros catedráticos e cientistas – como Luis Aníbal Gómez, Oswaldo Capriles, Raúl Agudo, Elizabeth Zafar e Evangelista Garcia Prince – formaram o núcleo acadêmico combatente mais importante da América Latina neste campo de preocupações. (BELTRÁN *In ANZOLA*, 1982, p.9)

Seu trabalho foi dedicado especialmente aos estudos das políticas de comunicação globais e setoriais, sendo considerado pela academia como o “pai das políticas nacionais de comunicação”. Participou diretamente da formatação das políticas comunicacionais atuais de diversos países latino-americanos, adaptando, para isso, idéias de autores norte-americanos.

A preocupação de Beltrán pelos temas sobre o planeamento e a elaboração de políticas de comunicação como instrumento para o desenvolvimento tem como fontes de inspiração os principais teóricos da comunicação para o desenvolvimento estabelecido em algumas das universidades dos Estados Unidos. Entre eles, estão Wilbur Schramm, David K. Berlo, Daniel Lerner, Lucien Pye, Ithiel de Sola Pool e Frederick Frey, mas desde então já faria uma adaptação de tais aprendizados e experiências intelectuais às realidades latino-americanas. (ALFONSO *In* MARQUES DE MELO & BRITTES, 1998, p.23)

Esses estudos sobre políticas nacionais de comunicação tiveram como objetivo o desenvolvimento comunitário, social, além da educação não formal participativa e à comunicação popular e alternativa. Mas também defendeu uma política de democratização da comunicação. Beltrán acreditava que a participação popular nos processos comunicacionais deveria ocorrer, ao invés de aceitar os conceitos defendidos por Aristóteles sobre esses processos, quando o emissor detém o poder e o receptor age com passividade na absorção da mensagem, o que permite a dominação política, econômica, social e cultural. Sua definição para as políticas nacionais de comunicação era simples e objetiva:

Uma política nacional de comunicação é um conjunto integrado, explícito e duradouro de políticas parciais de comunicação harmonizadas em um conjunto coerente de princípios e normas direcionados a guiar a conduta das instituições especializadas no manejo do processo geral

de comunicação de um país (ALFONSO *In* MARQUES DE MELO & BRITTES, 1998, p.24)

Alfonso (*In* MARQUES DE MELO & BRITTES, 1998) define as idéias de Beltrán podem ser representadas por oito conceitos básicos. O primeiro deles diz que a comunicação é auto-consumatória, ou seja, ela deve ser motivada por sua direção e por seu processo, considerado por ele como sentido teleológico.

O segundo conceito é que o próprio sistema social define seu regime de comunicação. Para cada estrutura geral existe um sistema particular de comunicação, e esse sistema deve ter afinidade entre eles.

O terceiro conceito de Beltrán é que o desenvolvimento e a comunicação estão diretamente ligados. Quanto mais desenvolvimento, melhores os programas de comunicação. E quanto mais avançado o programa de comunicação, maiores resultados no desenvolvimento geral são alcançados.

Mas, para Beltrán, a comunicação é, na verdade, uma estrutura coadjuvante, ou seja, ela inexistente sem que a estrutura social esteja presente. Esse, o quarto conceito de Beltrán, derruba a idéia de que a comunicação é o quarto poder, pois, para ele, a comunicação não possui poderes mágicos. Porém, sua ajuda no desenvolvimento social é fundamental para o sucesso deste processo.

Em quinto, vem o conceito de que a tecnologia e os equipamentos não substituem os seres humanos. Eles são apenas auxiliares, ferramentas para um bom trabalho dos profissionais da comunicação.

O sexto conceito defende a racionalidade como a única forma de se obter sucesso nos processos comunicacionais. Ela deve ser

sensata, equilibrada, para, então, conseguir obter o resultado desejado.

A sétima idéia de Beltrán é a de que a política nacional de comunicação deve ser democrática, pluralista. Sem isso, ela jamais consegue alcançar os resultados esperados. Para isso, todos os fatores sociais devem participar igualmente do processo de formulação de tais políticas.

O oitavo conceito de Beltrán é de que o desenvolvimento real e democrático necessita da intervenção do povo em sua condução. Para isso, é fundamental que conceitos metodológicos, de conteúdo e de condução sejam considerados. Com essas oito idéias, pode-se, segundo Luis Ramiro Beltrán, numa elaboração de políticas nacionais de comunicação efetivamente eficazes.

Através dessas políticas nacionais de comunicação, que Beltrán vinha trabalhando desde 1955, quando passou a se dedicar ao desenvolvimento agrícola da região andina. A idéia de Luis Ramiro Beltrán com relação ao modelo aristotélico era que o processo vertical, de cima para baixo, tornava-o antidemocrático. Para isso, propôs uma integração social democrática com base nos símbolos naturalmente compartilhados em cada nação, e defendeu o processo comunicacional da retroalimentação. Neste, o receptor teria condições de expressar reações às mensagens recebidas por ele, realizando, com isso, um processo de interatividade. Por tais idéias, Beltrán foi duramente criticado até mesmo nos Estados Unidos, berço da manipulação cultural e econômica.

Beltrán também buscou uma miscigenação entre as soluções latino-americanas pensadas para os problemas latino-americanos, somando-as com suas experiências norte-americanas. Segundo ele, as diferen-

ças entre o pensamento comunicacional latino-americano e os pensamentos norte-americanos e europeus se agravam principalmente no que se refere aos objetivos comunicacionais.

Para Beltrán, os pesquisadores norte-americanos e europeus observam a comunicação como algo ligado ao contexto completo da sociedade, com suas características políticas e econômicas. Já, para ele, os latino-americanos consideram de fundamental importância o conhecimento dos fatores ao redor dos processos comunicacionais (históricos econômicos, sociais, etc) para compreender as questões comunicacionais, uma compreensão menos simplista do que a dos pares norte-americanos e europeus.

Justificava-se, com isso, outro conceito de Beltrán, que definia a cultura comunicacional latino-americana como uma estrutura híbrida, com suas peculiaridades e diferenças que desmoronavam os conceitos importados e globalizados sobre os estudos comunicacionais. Da mesma forma, fortalece as idéias de que o discurso não pode ser unilinear, apesar da teoria defini-lo como bidirecional. Na prática, segundo ele, a grande massa participa como agente passivo do processo, como é resgatado por Soares (*In* MARQUES DE MELO & BRITTES, 1998, p.70) em “como garantir às maiorias emudecidas, margens razoáveis de liberdade e de pluralismo para que sobrevivam a dignidade das pessoas, as diversidades dos gostos e as identidades culturais dos povos?”

Neste momento, as idéias de Luis Ramiro Beltrán ganhavam um novo apoio teórico nos conceitos do italiano Antonio Gramsci, que utilizou-se de idéias anti-neoliberalistas para tentar propor soluções para os problemas das classes subalternas. Beltrán passa

a discutir sobre os processos de dominação cultural impostos à América Latina, em especial pela teoria da modernização, onde os países “sub-desenvolvidos” passaram a imitar os “desenvolvidos” (PERUZZO *In* MARQUES DE MELO & BRITTES, 1998, p.89).

A trajetória e o engajamento de Luis Ramiro Beltrán no que tange o pensamento comunicacional latino-americano é marcado por diversos momentos, como quando criticou o modismo adotado por diversos pesquisadores com relação aos conceitos de “Aldeia Global”, defendidos por Marshall McLuhan. Para ele, muitos dos povos latino-americanos não faziam parte dessa aldeia, em plena moda McLuhiana de meados dos anos 80, e que, dessa forma, a aldeia nunca seria global.

A crítica veio, basicamente, da América Latina, assegura o texto. E não apenas aos paradigmas tradicionais, mas também aos discursos modernos, como os de McLuhan: ‘Os latino-americanos não estão certos de que o mundo se converteu numa aldeia global principalmente porque milhões deles não têm acesso algum a qualquer meio de comunicação de massa’. (SOARES *In* MARQUES DE MELO & BRITTES, 1998, p.67)

Para Beltrán, o efeito de aldeia global serviria, de fato, para neutralizar a diversidade cultural existente nos povos latino-americanos, facilitando, assim, a construção de um mercado de consumo. Se todos pensam da mesma forma, o consumo é igual, homogêneo, assim como a linguagem para instigar este consumo. A grande massa perde suas identidades, substituindo-as por uma única, “enxertada” na personalidade dos per-

tencentes à aldeia global de McLuhan. E reforça tais críticas aos conceitos comunicacionais de origem aristotélica, defendida pelo próprio Schramm, ao lado de diversos outros teóricos, como Wiener, Shannon e MacLean. Para Beltrán, com esse esquema o emissor não sofre questionamentos, podendo comunicar o que quiser ao receptor passivo e manipulável.

Ironicamente, Beltrán foi homenageado com o Prêmio Mundial de Comunicação “McLuhan – Teleglobe Canadá”, em 1983, dedicado a pesquisadores de fundamental importância no campo da Comunicação Social.

As idéias e a produção de Luis Ramiro Beltrán o transformaram, segundo estudos de Chaffee, Gómez-Palácio e Rogers (1990) (DERVIN *In* MARQUES DE MELO & BRITTES, 1998, p.78), no teórico latino-americano mais citado nos Estados Unidos, presente na obra de 51 autores daquele país até aquele momento. No mesmo estudo, constatou-se que Beltrán havia sido o latino-americano mais citado nos artigos das sete principais revistas científicas norte-americanas. Rogers, seu professor na Universidade do Estado de Michigan, intercambiou idéias com seu aluno, o que consolidou como um consistente teórico do campo da comunicação e do desenvolvimento social (DERVIN *In* MARQUES DE MELO & BRITTES, 1998, p.80). Sua contribuição não ficou somente entre os pesquisadores latino-americanos, ou sobre este tema, mas também na conscientização de diversos pesquisadores norte-americanos, que antes de Beltrán consideravam-se supremos do conhecimento. Como declara Dervin (*In* MARQUES DE MELO & BRITTES, 1998),

que conviveu com as idéias e os estudos de Beltrán neste período:

Beltrán abriu portas. Portas que permitiram aos muito numerosos míopes estudiosos da comunicação nos Estados Unidos verem a possibilidade de que as teorias estadunidenses sobre comunicação não foram adequadas às condições latino-americanas. Portas que me levaram a perceber a conexão entre meu compromisso para ocupar-me da pobreza nos Estados Unidos e as condições mundiais. (DERVIN *In* MARQUES DE MELO & BRITTES, 1998, p.77)

Sua determinação em desenvolver teorias autenticamente latino-americanas fizeram dele um ávido defensor da não importação de modelos teóricos, pois a América Latina tinha muito o que contribuir neste processo interno de reformulação (PERUZZO, 1998, p.87). Sua contribuição foi intensa neste processo ao qual ele mesmo defendia.

Mas as palavras de Luis Ramiro Beltrán não se limitaram apenas no campo dos estudos comunicacionais. Sua produção também alcançou a poesia e a arte, como roteirista e escritor, com textos publicados em suplementos literários de jornais da Bolívia e do México e a publicação da peça teatral *El cofre de selenio* (DALLA ROSA *et al*, 2006, p.118).

4 *Declaración de San José*

Em julho de 1976, a Unesco realizou na cidade de San José, na Costa Rica, a Primeira Conferência Intergovernamental sobre Políticas Nacionais de Comunicação. Durante o encontro, publicou-se a *Declaración de San*

José, uma carta com 30 resoluções, e adotou-se oficialmente a idéia de promoção e democratização da comunicação nacional e internacional, apesar das críticas dos gestores dos veículos de comunicação, num momento em que ocidente e oriente pediam mudanças, respaldado pelo Grupo dos 77.

Em julho de 1976, a Unesco promoveu na Costa Rica a Primeira Conferência Intergovernamental sobre Políticas Nacionais de Comunicação, embaixo do fogo cerrado da Sociedade Interamericana de Imprensa que se opunha à realização. Por meio de uma Declaração e 30 Resoluções, a conferência adotou oficialmente a idéia de promover aquelas políticas e formou bases concretas para sua formulação e aplicação por meio de um consenso social em prol da democratização da comunicação no plano nacional e em âmbito internacional. (RENDÓN & REBOUÇAS, 2006, p.177-188)

Para combater a declaração, os grupos gestores de comunicação passaram a adotar posturas drasticamente contrárias às idéias, por considerá-las contrárias à democracia da informação e à liberdade de imprensa. Um dos primeiros alvos foi a Nomic – Nova Ordem Mundial da Informação e da Comunicação, a ponto da Unesco, naquele mesmo ano, propor uma medida conciliatória, com a criação da Comissão Internacional para o Estudo dos Problemas da Comunicação, conhecida como Comissão McBride (RENDÓN & REBOUÇAS, 2006).

Desse encontro, apenas dois países tentaram afetivamente implantar políticas democráticas de comunicação nacional: a Venezuela e o México (RENDÓN & REBOUÇAS,

2006, p.178), por motivos semelhantes: a força e a pressão das empresas de comunicação e de publicidade.

Na Venezuela, apesar do ministro da Informação da época ter editado um decreto criando o Conselho Nacional das Políticas de Comunicação, o então presidente Carlos Andrés Pérez, partidário do projeto, teve de posicionar-se contra para não comprometer o partido nas eleições, que estavam próximas. Com isso, o projeto do ministro foi abortado e ele transferido para a Colômbia, como embaixador.

No México, o embargo surgiu logo após a informação de que estavam sendo realizados debates sobre políticas de comunicação pela Secretaria de Informação da Presidência da República. Com isso, o presidente exonerou o responsável pelo projeto e decretou o fim do mesmo.

Outro motivo para a não aplicação da *Declaración de San José* pelos países da América Latina deve-se ao fato de grande parte dos mesmos viverem, na época, regimes militares, dentre eles o Brasil. Além disso, a sociedade não se envolveu no processo, o que o fez perder força pública e as universidades de comunicação desconsideraram a existência da mesma (RENDÓN & REBOUÇAS, 2006, p.179).

Para Beltrán, em entrevista concedida a Rendón & Rebouças (2006), a *Declaración de San José* não vingou, e os países latino-americanos estão com um atraso de revisão da mesma de pelo menos 15 anos. É preciso, segundo o pesquisador, rever tais idéias e promover novas discussões sobre o tema, pois o mundo sofreu diversas mudanças, o

que colocou as antigas idéias em situação obsoleta. Além disso, para ele, nenhum país realizou sequer parte das sugestões da carta, o que reforça ainda mais a necessidade de uma nova discussão.

Compreender o pensamento de Luis Ramiro Beltrán é mais complexo do que se imagina, pois suas idéias, sempre inovadoras, ainda estão em movimento. Suas produções permanecem, perpetuam-se e ainda são desenvolvidas por ele mesmo, que ainda se encontra em atividade intelectual.

5 A produção de Beltrán

A bibliografia de Luis Ramiro Beltrán reúne diversos artigos em revistas acadêmicas, pois tem sido esta sua preferência na divulgação científica, a maioria publicada fora da Bolívia e em países com idiomas distintos. O pesquisador Lupe Cajías de Pérez realizou, na Universidad Javeriana, Colômbia, uma compilação de seus trabalhos como parte de sua tese de licenciatura em Comunicação.

Sua obra reúne os livros *Pasos em la Corteza* (1987), a obra teatral *El cofre de Selenio* (1921-1923), *Oh Linda La Paz!*, mas existem outras obras inéditas, apesar de já concluídas (MARQUES DE MELO & BRITTES, 1998). Mas sua produção científica compensa a ausência de livros. De acordo com Marques de Melo & Brittes (1998, p. 145-152), seus principais artigos somam um total de 150 publicações, em revistas de diversos países. Destes, quatro artigos foram publicados no Brasil.

6 Conclusão

Luis Ramiro Beltrán foi um dos principais pensadores das políticas de comunicação na

América Latina, e incluía como peça chave dessas engenhocas a comunicação popular. Sem ela, para Beltrán, não existe desenvolvimento social, e todos são passivamente manipulados pelos interesses econômicos do consumismo neoliberalista.

Sua contribuição é visível em conceitos teóricos de diversos pesquisadores sobre políticas de comunicação na América Latina. Seu papel na academia está em atividade, e suas idéias cada vez mais solidificadas no campo da pesquisa comunicacional latino-americana. Suas teorias reformularam idéias de diversos pesquisadores, latino-americanos ou não. Suas contribuições posicionaram o pensamento comunicacional latino-americano mais próximo de seu verdadeiro lugar e fortaleceu o conceito de hibridismo teórico existente nos países pertencentes ao eixo.

A sua luta não tem sido em vão, tanto para promover o desenvolvimento social quanto para a promoção dos estudos comunicacionais entre os países da América Latina. Prova é a sua trajetória, ainda intensa, nos diversos segmentos comunicacionais acadêmicos e práticos, e resquícios dessa vida dedicada às pesquisas comunicacionais são encontrados no destaque que o pensamento comunicacional latino-americano conquistou desde sua atuação. Até então, apoiava-se em teóricos “importados” ao invés de buscar pensadores híbridos, característicos da América Latina.

Apesar disso, o modismo criticado por ele e que ainda impera nas pesquisas comunicacionais colocam-no em uma condição desconhecida por específicas linhas de pesquisa, especialmente no que tange a tecnologia. Mas é necessário atentar-se para o fato de ele ter desenvolvido estudos relacionados com o

tema, especialmente sobre rádio e televisão. Além disso, atuou no campo do audiovisual, e mesmo assim permanece ausente de importantes estudos sobre esta temática.

Beltrán desenvolveu suas idéias em universidades de quase todos os países da América Latina, o que demonstra uma vocação para a pesquisa acima de tudo. Além disso, esteve sempre ligado diretamente às questões da América Latina, mesmo nos momentos em que seus trabalhos eram realizados em terras norte-americanas, além do Rio Grande (MARQUES DE MELO & BRITTES, 1998)

Luis Ramiro Beltrán Simon é a expressão do pesquisador ideal: humilde, simples e determinado, fazedor de amigos e despreocupado com as glórias acadêmicas, traços percebidos nos textos escritos sobre ele por seus pares, latino-americanos ou não. Tais características de humildade e amizade são comuns entre os latino-americanos. Para uns, traços resultantes da condição subalterna vivida por esses povos. Para outros, características de uma personalidade de um povo que viveu sempre em grupo, descendente de algumas das mais evoluídas sociedades humanas: as pré-colombianas.

7 Bibliografia

ALFONSO, Alejandro. Las políticas de comunicación em América Latina como inspiración de Luis Ramiro Beltrán In MARQUES DE MELO, José & BRITTES, Juçara Gorski (orgs.). *A trajetória comunicacional de Luiz Ramiro Beltrán*. São Bernardo do Campo: Editora UMESP, 1998, p. 21-30.

ANZOLA, Patrícia. *Beltrán: no renunciemos jamás a la utopia*. Revista CHAS-

- QUI, CIESPAL, Quito, Abril – Junio, 1982. p. 6 – 13
- BORDENAVE, Juan Díaz. Memórias de viagem *In* MARQUES DE MELO, José & BRITTES, Juçara Gorski (orgs.). *A trajetória comunicacional de Luiz Ramiro Beltrán*. São Bernardo do Campo: Editora UMESP, 1998, p. 113-116.
- DALLA COSTA, Rosa Maria Cardoso et al. *Teoria da comunicação na América Latina: da herança cultural à construção de uma identidade própria*. Curitiba: Editora UFPR, 2006, 198 p.
- DERVIN, Brenda. Em alguna parte entre la poesia y la prosa, el hecho y el sentimiento, las superficies y los secretos: Luis Beltrán, el campo de al comunicación en EE.UU. y yo *In* MARQUES DE MELO, José & BRITTES, Juçara Gorski (orgs.). *A trajetória comunicacional de Luiz Ramiro Beltrán*. São Bernardo do Campo: Editora UMESP, 1998, p. 77-86.
- MARQUES DE MELO, José & BRITTES, Juçara Gorski (orgs.). *A trajetória comunicacional de Luiz Ramiro Beltrán*. São Bernardo do Campo: Editora UMESP, 1998, 168 p.
- MARQUES DE MELO, José. *História do pensamento comunicacional*. São Paulo: Paulus, 2003, 373 p.
- PERUZZO, Cicília M. Krohling. Escola latino-americana de comunicação: contribuições de Luis Ramiro Beltrán *In* MARQUES DE MELO, José & BRITTES, Juçara Gorski (orgs.). *A trajetória comunicacional de Luiz Ramiro Beltrán*. São Bernardo do Campo: Editora UMESP, 1998, p. 87-97.
- RENDÓN, José Carlos Lozano & REBOUÇAS, Edgard. *A humanizadora utopia da democratização da comunicação*. Intercom: revista brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v.29, n.2, p.177 – 183, jul/dez. 2006
- SOARES, Ismar de Oliveira. Comunicação & neoliberalismo: a vigência das políticas (alternativas) de comunicação *In* MARQUES DE MELO, José & BRITTES, Juçara Gorski (orgs.). *A trajetória comunicacional de Luiz Ramiro Beltrán*. São Bernardo do Campo: Editora UMESP, 1998, p. 63-73.